



DINÂMICA ECONÔMICA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO DE UM ESTABELECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA BAHIA

**Leiliane dos Santos Gonzaga¹, Vinícius de Jesus Ferreira², Yago Machado Turchetti³,
Victor Gabriel Souza de Almeida⁴, Fabiana Vila Verde Barros⁵
Robson Santos de Lima⁶**

¹Tecnóloga em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Mestranda pelo programa de Pós-Graduação em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS, Brasil, E-mail: sleiliane337@gmail.com, ²Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e especialista em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Mestre e Doutorando em Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS, Brasil, E-mail: vinicius.jesus@acad.ufsm.br, ³Médico Veterinário pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missoes (URI), Mestrando em Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria- RS, Brasil, E-mail: Yagomachadoturchetti@gmail.com, ⁴Engenheiro Agrônomo e Mestrando em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, (UFRB) Cruz das Almas- BA, E-mail: victor.gsa11@gmail.com, ⁵Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social e Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas- BA E-mail: fabianavilaverdebarros@gmail.com, ⁶Mestrando pelo Programa de Pós Graduação Integrado em Zootecnia e Zootecnista pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, E-mail: r.zootecnista122@gmail.com.

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a produção e comercialização de alimentos sustentáveis em um estabelecimento familiar no Recôncavo da Bahia. Metodologicamente este estudo pode ser descrito como um estudo de caso com uma abordagem qualitativa, onde apresenta-se informações referentes a produção de alimentos em um estabelecimento da agricultura familiar no município de Governador Mangabeira, localizado no estado da Bahia, especificamente no território do Recôncavo. Por fim, conclui-se que a produção de alimentos na propriedade tem sido fundamental para a aquisição de renda para os (as) agricultores (as), porém percebe-se que há uma longa trajetória a ser enfrentada pelos (as) agricultores(as) familiares do estabelecimento analisado para inserir a produção familiar no mercado de maneira justa que traga resultados positivos através da produção familiar.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Produção. Canais de comercialização.

INTRODUÇÃO

A produção de alimentos tradicionais como o milho, mandioca, feijão e variados vegetais que são cultivados nos estabelecimentos familiares geralmente são cultivados em pequenas áreas de terra, pois a maioria dos

agricultores familiares do estado da Bahia em específico do território do Recôncavo possuem pouca terra disponível para a produção familiar, no entanto, apesar de inúmeros desafios, a produção da maioria dos (as) agricultores (as) é fundamental para a



soberania e segurança alimentar das pessoas que consomem os alimentos.

As reflexões apontadas no estudo de Velloso, Cruz Neto e Sampaio, (2022) destacam que a agricultura familiar de certa maneira se constitui como base econômica de 90% dos municípios brasileiros, com até 20 mil habitantes; e 40% da população que dependem dessa atividade econômica, exercendo as funções nos contextos social e econômico, os autores abordam que este modelo contém o êxodo rural a partir de duas situações que são consideradas como os principais desafios enfrentados por esta categoria que é a geração de trabalho e renda, de modo que venha a contribuir com a permanência desses sujeitos do campo.

Estudos relacionados à temática da produção familiar têm demonstrado a importância desta categoria para os alimentos, mostrando que a agricultura familiar tem adquirido cada vez mais espaço nas produções agrícolas e contribuindo para o desenvolvimento territorial, sendo, uma grande contribuinte para geração de emprego e renda no meio rural.

Diante das reflexões que são apresentadas ao longo deste estudo é possível destacar as reflexões apresentadas por Ferreira *et al.*, (2025), onde os autores destacam que os alimentos que são cultivados em modelo produção agroecológica, são saudáveis e contribuem para a saúde humana e para a sustentabilidade ambiental, pois neste modelo não é utilizado produtos químicos, que são nocivos para a saúde dos humanos e dos animais, o que acabam beneficiando tanto os consumidores como agricultores, pois ambos vão consumir alimentos saudáveis e os agricultores não terá contato produtos que poderá impactar ainda mais a sua saúde, se tornando de certo modo um fator fundamental para a discussão ao longo deste estudo.

Os argumentos de Padovan (2022) contextualizam que ao planejar um sistema

de produção, o agricultor deve estimar as suas necessidades para alimentação dos membros da família e dos animais que são criados no estabelecimento, podendo prever a questão da margem de sobra de produtos, com o intuito de selecionar algumas culturas ou criações de animais, com o objetivo de dimensioná-las com vistas o mercado consumidor.

Este artigo está estruturado em cinco seções iniciando por esta introdução, na segunda apresentamos a metodologia adotada neste estudo, na terceira seção destacamos os resultados da pesquisa apresentando as atividades desempenhadas pelos agricultores do estabelecimento familiar analisado, na quarta seção apresenta reflexões sobre a comercialização na agricultura familiar, apontando os principais limites e desafios, finalizando este estudo com a quinta seção destacando as considerações finais.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado como um estudo de caso com uma abordagem qualitativa, onde apresenta-se informações referentes a produção e comercialização de alimentos em um estabelecimento da agricultura familiar no município de Governador Mangabeira, localizado no estado da Bahia

Se tratando dos métodos de pesquisa adotadas neste estudo é possível destacar que Coimbra e Martins (2013) ressaltam em sua pesquisa que o método do estudo de caso trata-se de uma abordagem de natureza considerada predominantemente qualitativa que pode ser classificado a partir de cinco definições como: i) um método; ii) uma modalidade; iii) uma técnica; iv) um instrumento; v) uma abordagem, pois através deste o pesquisador analisa a realidade de uma determinada situação.

De acordo com Soares, (2019) a pesquisa denominada um modelo qualitativo, se expressa através do desenvolvimento de



conceitos a partir de determinados fatos, ideias ou até mesmo opiniões, neste método de pesquisa é utilizada a prática do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados coletados, que estão associados ao problema de pesquisa analisado.

É partindo desta definição que neste estudo apresentamos reflexões referentes à visão dos agricultores do estabelecimento sobre a questão dos principais desafios em produzir alimentos saudáveis e como os (as) mesmos (as) avaliam os retornos econômicos conquistados com os trabalhos agrícolas realizados no estabelecimento analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de alimentos saudáveis, trata-se de uma prática sustentável fundamental para a saúde humana e recuperação da biodiversidade, pois neste modelo as práticas realizadas contribuirão para o desenvolvimento do meio ambiente e na propriedade analisada os agricultores atuam com a prática de agrofloresta, onde há uma diversidade produtiva de alimentos, que a cada dia vem crescendo e sendo adotada práticas agrícolas que contribuem positivamente para a saúde humana e da natureza.

De acordo com as reflexões apresentadas por Pinho, Irving e Oliveira (2024) a biodiversidade do Brasil resulta de um processo histórico que de certa forma materializa a dinâmica de interação entre povos e populações tradicionais em geral e a própria natureza. Diante desta perspectiva os autores destacam que os sistemas agrícolas tradicionais representam a personificação desta construção sociocultural e são de certa forma críticos para a questão da segurança e soberania alimentar, a conservação da agrobiodiversidade, dentre outras ações que estão relacionadas à sustentabilidade ambiental.

Se tratando da agricultura familiar é possível contextualizar que é considerada como a responsável por grande parte da produção dos alimentos que chegam até a mesa de vários brasileiros. Contudo atualmente os agricultores familiares, têm sido beneficiado com políticas públicas que contribuem com a sua permanência no campo, produzindo e comercializando as suas produções, contribuindo com uma alimentação e bem-estar que são garantidos para milhares de pequenos produtores, que contribuem através das suas produções que outras pessoas também tenham acesso a alimentos saudáveis, principalmente aquelas que se encontram em situação de insegurança alimentar (Silva, Gomes e Monteiro, 2021).

Conforme aponta Souza, (2015, p. 10) “a integração de atividades e a diversificação de culturas são os pontos-chave para a manutenção da fertilidade dos sistemas, para o controle de pragas e doenças e para a estabilidade econômica”.

Nesse contexto Ferreira (2025) reflete que além da diversidade na produção de alimentos, a maioria dos (as) agricultores (as) atuam com a realização de práticas agrícolas aplicando os conhecimentos tradicionais, através de manejos agroecológicos, onde acaba contribuindo para o fortalecimento das comunidades locais de diversas formas e uma delas na conservação da biodiversidade.

No entanto, ao adotar as práticas de baixo custo, o agricultor torna a produção com menores custos, podendo aumentar a lucratividade da atividade através da comercialização e da produção, agregando um maior valor aos produtos por ser produzido através do modelo agroecológico.

De acordo com as abordagens do agricultor

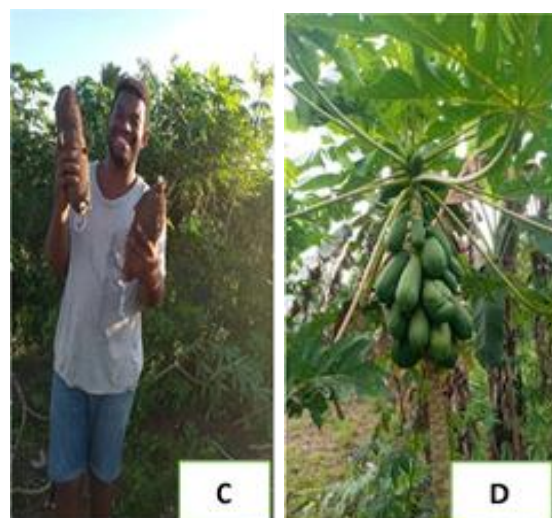
01

“Criar uma agrofloresta traz muitos custos quando o agricultor não tem materiais disponíveis na propriedade, no início investimos bastante e mudas, adubos e

materiais como tela, bomba, caixa d'água, construção de reservatório de água dentre outros materiais, hoje em dia o custo é menor por conta dos materiais que já são disponíveis, porém ainda o investimento não são tão baixos, pois os custos ainda são altos porém com a produção que estamos alcançando, já já, nós vai conseguir alcançar os objetivos”.

As (figuras 1 A, B, C, D) em sequência demonstram a diversidade de outros alimentos produzidos no estabelecimento da agricultura familiar fruto deste estudo, o que aos poucos vem sendo reconhecida por outros agricultores da comunidade e pesquisadores que atuam com estudos relacionados a práticas realizadas, onde através das atividades realizadas tem sido reconhecido a capacidade de produção, aumento da quantidade e diversificação de produtos com utilização de práticas sustentáveis.

Figura 1- A, B, C, D) Alimentos colhidos do sistema agroflorestal para comercialização



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2022).

A agricultura sustentável é essencial para garantir a saúde e a resiliência dos ecossistemas agrícolas, protegendo os recursos naturais e promovendo a sustentabilidade a longo prazo da produção de alimentos (Karpinsk *et al.*, 2024, p. 14).

A agricultura sustentável surge então como uma alternativa ao modelo convencional, que propõe a conservação dos recursos naturais. Neste sentido, é um fator importante para diminuir os impactos ambientais causados pela agricultura convencional (Gricio e Scoton, 2023, p. 286).

A agricultura sustentável é determinada como um conjunto de práticas que atendem a demanda de alimento para o mundo sem prejudicar a capacidade das próximas gerações de atenderem às suas próprias necessidades. Assim ela integra princípios ecológicos como o uso eficiente da água, a conservação do solo e promoção da biodiversidade, com objetivos socioeconômicos, como a segurança alimentar e o desenvolvimento rural (Karpinsk *et al.*, 2024, p. 5).

Conforme nos apresenta as imagens a diversidade da produção tem sido significativa principalmente pela quantidade

de alimentos colhidos no estabelecimento. Conforme a agricultora 02

“Os alimentos que consumimos possuem uma grande qualidade no que se refere ao sabor, vários consumidores elogiavam os produtos que eram comercializados na feira e na própria comunidade o que acabavam nos motivando cada vez mais a produzir e comercializar alimentos de qualidade”.

Figura 2- Fornecimento de acerolas para ovinos.



Fonte: Trabalho de campo (2024)

Quando os frutos cultivados na propriedade são muitos e não consegue comercializar todos, os proprietários realizam doações para membros da família e fornecem a animais que são criados no estabelecimento conforme nos demonstra a (figura 2) o que dê certo modo contribuem nos contextos econômicos, uma vê que os investimentos com rações serão menores já que os animais estão sendo alimentados com a produção do próprio estabelecimento.

Quando questionamos a questão dos retornos econômicos com os alimentos produzidos a agricultora 03 aborda em suas abordagens que:

[...] “Aqui os produtos que cultivamos vendemos e consumimos e isso tem sido ótimo porque já não compramos diversos materiais porque temos na propriedade e quando temos alimentos em sobra é usado para alimentação dos animais, o que acaba

facilitando na diminuição dos investimentos em compras de rações”.

Quando os manejos começam a entrar em equilíbrio você percebe através do aparecimento de animais no sistema, isso só é possível acontecer porque o método de produção é agroecológico/ sustentável, como as práticas realizadas pelos agricultores favorecem eles aparecem e vivem em equilíbrio com o meio em que vivem contribuindo positivamente com o desenvolvimento da biodiversidade.

Conforme relata o agricultor D

“Depois que começamos a plantar aqui em casa começou aparecer alguns animais coisa que antes não tinha os passarinhos começou a fazer o ninho nas árvores e ter suas crias, aparecimento de macacos antes dos cachos de bananas serem tirados os mesmos comem as primeiras pencas, a terra conforme manejada começou a aparecer minhocas, como várias coisas importantes que vem ocorrendo”.

As discussões acerca da necessidade de incentivo a um mundo mais sustentável vêm se intensificando nas últimas três décadas, tendo havido mudanças paradigmáticas na forma como os governos encaram a sociedade e como o próprio mercado opera a partir das preocupações em voga sobre mudanças climáticas e a sustentabilidade em um plano econômico-social (Garcia e Pscheidt, 2023, p. 2).

Para concluir com as abordagens apresentadas neste estudo, na seção seguinte, apresentamos a conclusão deste estudo, concluindo com as principais reflexões dos resultados que foram alcançados através da pesquisa de campo.

COMERCIALIZAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR



Nesta seção apresentaremos reflexões referentes à comercialização dos produtos oriundos do estabelecimento familiar analisado, para isso, refletimos os principais avanços e desafios que são enfrentados pelos (as) agricultores (as) que fizeram parte da pesquisa de acordo com a visão dos mesmos.

Inicialmente, torna-se fundamental destacar que os circuitos curtos de comercialização caracterizam-se como estratégias de reprodução social e econômica dos agricultores familiares, no entanto, verifica-se o aumento da tendência de consumo por produtos que percorrem através de um caminho considerado mais curto, produzidos de forma artesanal, considerados mais naturais e advindos dos (as) agricultores que residem nas próprias localidades (Bastos 2020).

A produção e comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar realizada de forma conjunta se apresenta como uma estratégia viável, e que muitas vezes garante a sobrevivência desta categoria, além de facilitar a inserção dos produtos nos mercados (Ferreira, Chechi e Silva, 2025).

Nesse contexto, torna importante destacar que as abordagens relacionadas à questão dos mercados para a comercialização da agricultura familiar têm ganhado visibilidade nos últimos anos, principalmente nos debates relacionados ao desenvolvimento rural (Ferreira, Chechi e Silva, 2025).

Se tratando da produção de hortaliças para o autoconsumo, Silveira (2023) destaca em suas reflexões que a horta doméstica, de certa forma uma boa forma de reduzir para que venha a garantir para todos os membros da família que consomem os alimentos uma alimentação rica em vitaminas e minerais. Neste modo o autor afirma que nas suas abordagens que ter uma horta em casa é bem simples, basta que o agricultor tenha um pedaço de terra e disposição para trabalhar,

pois trata de uma prática agrícola fácil, não exige a necessidade de grandes áreas ferramentas ou máquinas especializadas para a realizar estas práticas.

De acordo com as reflexões de Roberto, *et al.* (2018) a feira livre pode ser considerada a opção mais significativa disponível para os agricultores familiares comercializarem os seus produtos. De acordo com os autores nas feiras livres facilitam para que os agricultores criem vínculos sociais, e a relação entre agricultor e consumidor havendo conversas e negociações, agregando vivência e diálogo entre as pessoas que circulam pelo ambiente.

Pereira, *et al.* (2023) As feiras-livres são importantes canais de comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, desempenhando importante função econômica e cultural, uma vez que viabiliza à população o acesso direto a produtos locais e regionais de qualidade, a preços mais acessíveis (p. 207).

As feiras livres são espaços importantes para a comercialização dos produtos da agricultura familiar. Além dos aspectos econômicos envolvidos neste processo, fica evidente que também são espaços de socialização, de identidades regionais e culturais, onde podem até envolver aspectos e articulações políticas, envolvendo a participação de associações, sindicatos e órgãos públicos (Ibdaiwi, 2023, p. 37)

Uma importante constatação a ser destacada é que ao iniciar a colheita, o agricultor deve utilizar um cesto ou uma caixa que seja considerada adequada para o armazenamento correto dos vegetais, principalmente tomar cuidado para não causar nenhum tipo de danos aos vegetais colhidos, por isso os agricultores do estabelecimento sempre tiveram o maior cuidado para levar para a feira ou fazer entregas dos produtos nas maiores qualidades possíveis. As hortaliças à venda devem ser colhidas no horário mais fresco do dia, por estes motivos os

agricultores sempre colhiam no período da tardezinha, onde higienizava e selecionava as que iriam ser comercializadas, após a seleção eram transportadas para local onde recebiam a ventilação e o sereno da noite.

A Figura 07 em sequência apresenta alguns produtos que eram comercializados pelos agricultores e a produção realizada na propriedade.

Figura 07- Processo de comercialização dos produtos cultivados na propriedade



Fonte: Acervo particular do autor (2019)

Os agricultores tinham mais de um canal de comercialização os agricultores adotavam a comercialização de porta em porta, feira livre, entregas em mercadinhos locais, comercialização com atravessadores e durante o período comercializou com um grupo de consumo do território do Recôncavo que se trata de um projeto de extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e durante o período de um ano na feira da agricultura familiar e economia solidária da mesma universidade, porém sempre ressaltaram que a comercialização foi uns dos principais desafios por conta da logística e muitas vezes a falta de mão de obra para contribuir com esta função já que no estabelecimento só apenas um jovem realizava esta função e seus sobrinhos que as vezes contribuíam com a comercialização local enquanto ele ia para

Muritiba um município vizinho vender na feira.

Se tratando da importância das feiras livres e os circuitos curtos de comercialização alguns estudos apontam o quanto a agricultura familiar tem conseguido escoar as suas produções através de iniciativas coletivas.

De acordo com as reflexões de Gonzaga Chechi e boscardin (2024, p.128) “No Brasil a agricultura familiar é responsável por garantir a segurança alimentar da população. Os circuitos curtos de comercialização surgem como um canal de escoamento para os agricultores familiares, proporcionando a estes a possibilidade de vender seus produtos por um preço justo”.

A autogestão, presente nas feiras de circuito curto, promove democracia participativa. As feiras agroecológicas, eliminando intermediários e buscando preços justos, são essenciais para agricultores familiares (Alves, *et al.*, 2024 p. 1).

As autoras ainda refletem em seu estudo que [...] “a feira livre é um espaço de comercialização que articula o consumidor do produtor, criando uma relação de proximidade e confiança, sendo que as feiras dão oportunidades aos consumidores de descobrir a origem dos produtos que são postos nas suas mesas” (Gonzaga, Chechi e boscardin 2024, p.145).

Segundo o agricultor

“sempre trabalhamos em nossa propriedade mais quando decidimos produzir as hortaliças e implantar um novo projeto de produção nunca tivemos nenhuma assistência e a questão da comercialização das hortaliças foi um grande desafio por vários motivos e o principal era o transporte por que era necessário comercializar em outros municípios e novas estratégias sempre tinha que ser adotadas”.

A partir das falas apresentadas é notório perceber a necessidade de uma assistência técnica profissionalizada e apoio de órgãos públicos necessários para contribuir com o



escoamento da produção oriundas dos estabelecimentos familiares.

CONCLUSÃO

No entanto, analisando o contexto do desenvolvimento rural sustentável, é possível ressaltar que a dimensão econômica envolve a promoção de atividades agrícolas, seja ela de curto ou de longo prazo. Isto inclui incentivar a diversificação na produção a fim de contribuir para que os agricultores tenham a sua renda durante todo o ano, reforçando a importância da agricultura sustentável, e a necessidade de apoio aos agricultores familiares.

Levando-se em consideração os resultados alcançados neste estudo, é possível perceber que a produção de alimentos saudáveis além de contribuir com a saúde humana é uma prática fundamental para a sustentabilidade ambiental e recuperação da biodiversidade, uma vez que os agricultores adotam práticas que vão a favor do meio ambiente.

Dessa forma, conclui-se que ainda há uma necessidade de novas pesquisas para um maior aprofundamento na temática apresentada neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. C. *et al.* **Tecnologias e empoderamento na economia solidária: uma análise do uso de planilhas para gestão de receitas e pagamentos em feira agroecológica.** In: Anais do 62º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Anais. Palmas (TO) UFT, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/62-congresso-da-sober-397784/818187-TECNOLOGIAS-E-EMPODERAMENTO-NA-ECONOMIA-SOLIDARIA--UMA-ANALISE-DO-USO-DE-PLANILHAS->

PARA-GESTAO-DE-RECEITAS-E-PAGA. Acesso em: 04/03/2025.

BASTOS, T. H. **AS FEIRAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E A CONSTRUÇÃO DE REFERENCIAIS DE ALIMENTAÇÃO: O CASO DA FEPRAF EM JÚLIO DE**

CASTILHOS/RS. Dissertação de mestrado em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2020.

COIMBRA, M. N. C. T.; MARTINS, A. M. O. **O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior.**

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, 2013.

FERREIRA, V. J. **Juventude rural e cooperativismo: análise de cenários apresentados nos estados da Bahia e Rio Grande do Sul.** Dissertação de mestrado em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2025.

FERREIRA, V. J.; CHECHI, L. A.; SILVA, S. P. D. S. Circuitos curtos de comercialização e a valorização da agricultura familiar: uma experiência no programa de residência profissional em Ciências Agrárias e a feira da UFRB. In FENNER, A. L. D.; MOURA, I. F. (Orgs.) **DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE SISTEMAS AGROALIMENTARES SAUDÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E SOLIDÁRIOS.** 1ª edição, Editora Expressão Popular, São Paulo, 2025.

FERREIRA, V. J. *et al.* **Sistema agroflorestal e o processo de diversificação produtiva na agricultura familiar.** Revista ARACÊ, v. 7, n. 1, 2025.



GARCIA, D. S. S. S.; PSCHIEDT, E. L. S. **O título verde e os objetivos do desenvolvimento sustentável: um meio viável para o fomento à agricultura familiar sustentável no Brasil.** Veredas do Direito, v.20, e202390 – 2023

GONZAGA, L. S.; CHECHI, L. A.; BOSCARDIN, M. Agricultura familiar, comercialização e dinâmicas de consumo: um estudo em feiras no município de Cruz das Almas – BA. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 31, n. 4, 2024. DOI: 10.22410/issn.1983-036X.v31i4a2024.3912. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/3912>. Acesso em: 30 out. 2025.

GRICIO, J. G.; SCOTON, E. J. **Agricultura sustentável: análise de experiências implementadas no Brasil e em outros países.** Environmental Science & Technology Innovation, Bauru, v.2, n.2, p. 286-303, 2023.

IBDAIWI, T. K. R. **Todo dia é dia de feira: um estudo sobre as feiras da cidade de Santa Maria: RS.** Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) Doutorado em Extensão Rural, 2023.

PADOVAN, M. P. **Agroecologia, Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Local e Regional Sustentável.** Open Science Research IX, ISBN 978-65-5360-235-9, Editora Científica Digital. Vol. 9, 2022.

Pereira, V. G. *et al.* **Expressões econômicas da feira-livre: perfil e perspectiva dos feirantes.** Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 15, n. 35, p. 205-225, maio/ago. 2023.

PINHO, M. J. A.; IRVING, M. A.; OLIVEIRA, E. **Agrobiodiversidade: políticas públicas para a salvaguarda de**

Sistemas Agrícolas Tradicionais e desafios no caso brasileiro. Rev. NERA, Presidente Prudente, SP, v. 27 , n. 3, 2024.

KARPINSK, F. W. *et al.* **Agricultura sustentável e seu papel na preservação do meio ambiente: a busca por manejos conservacionistas e eficientes para um meio mais sustentável.** Revista Unicrea., Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 3-16, mai-ago. 2024.

ROBERTO, C. E. O. *et al.* **Impactos da feira livre sobre a comercialização, geração de renda e diversificação da produção agrícola no município Alegre-ES** Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, Nº 1, Jul. 2018.

SILVA, E. F.; GOMES, M. L. M.; MONTEIRO, J. V. **Importância social, econômica e sustentável da agricultura familiar, 2021.** Disponível em: <https://congresso.fatecmococa.edu.br/index.php/congresso/article/view/153>. Acesso em: 27/12/2024.

SILVEIRA, G. S. R. **Horta: planejamento e produção.** Emater Minas Gerais Belo Horizonte, MG, 2023.

SOARES, S. J. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo.** Revista Ciranda, Montes Claros, v. 1, n.3, 2019.

SOUZA, J. L. **Agroecologia e agricultura orgânica: princípios, métodos e práticas.** Vitória-ES. Incaper, 2015, 2a . edição atualizada.

VELLOSO, T. R.; CRUZ NETO, C. C.; SAMPAIO, J. R. Fortalecimento de grupos produtivos da agricultura familiar. In VELLOSO, T. R.; SOGLIA, M. C. M.; FREITAS, F. (Orgs.) **Incubadora de Empreendimentos Solidários**



INCUBA/UFRB: trajetória e práticas formativas. Editora UFRB, Cruz das Almas, 2022.